



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

## Competências em saúde mental sob a ótica de profissionais de saúde que atuam em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Juliana Paula Balestra Soares<sup>1</sup>  
Edna Regina Silva Pereira<sup>2</sup>  
Jacqueline Rodrigues de Lima<sup>3</sup>

### RESUMO

Historicamente, a saúde mental foi marcada pelo clássico modelo psiquiátrico, permeado de violência e preconceitos. Com a Rede de Atenção Psicossocial, construiu-se um novo modelo de cuidado psicossocial que contrastava o modelo existente. Nesse sentido, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) veio como dispositivo estratégico para o fortalecimento dessa rede com um aspecto mais humano, com novas formas de cuidado que permitiram a construção de novos conhecimentos e práticas. Objetivo: Identificar as competências dos profissionais de saúde mental no CAPS. Métodos: Pesquisa exploratória com abordagem qualitativa. A coleta de dados utilizou a técnica do grupo focal. Para analisar os dados utilizou-se a análise de dados interpretativa. O campo para o estudo foram os nove CAPS do município de Goiânia-GO que fazem o atendimento à população com transtorno mental e/ou o uso de álcool e outras drogas. Participaram da pesquisa dezesseis profissionais de saúde, que atuam pelo menos há um ano no CAPS, dentre eles: médico psiquiatra, psicólogo, assistente social, professor de educação física, musicoterapeuta, arteterapeuta, farmacêutico, terapeuta ocupacional, fonoaudiólogo. Resultados: A maioria dos profissionais que participaram do estudo são mulheres e a faixa etária foi de 35-69, sendo que todos os profissionais tem vínculos efetivos do município. Desse estudo obtiveram-se quatro categorias temáticas: Formação e Educação Permanente; Trabalhador (características pessoais e satisfação do trabalhador do CAPS); Institucionalização do CAPS e Processo de trabalho, revelando que a institucionalização das práticas preconizadas no âmbito da atenção psicossocial sugere que a qualidade do atendimento em saúde mental pode estar relacionada com o modelo de atendimento existente no serviço, que reforça a atuação coletiva e não necessariamente em um conjunto de competências inerentes ao indivíduo, ou seja, que independente das competências pessoais, ou da formação desse profissional, ou da capacitação/educação continuada que o mesmo venha a receber, ele deverá desenvolver essas práticas de acordo com o que o serviço preconiza.

**Palavras-chave:** Competência profissional. Ensino. Saúde mental.

## Mental health competence from the perspective of health professionals working in a Psychosocial Care Center

<sup>1</sup>Doutoranda em Ciências da Saúde/Universidade Federal de Goiás. Mestre em Ensino em Saúde Universidade Federal de Goiás. Licenciatura Plena Educação Física Universidade Estadual de Goiás. E-mail: jupbs@hotmail.com

<sup>2</sup>Profa. Titular do Departamento de Clínica Médica/FM. Doutora em Nefrologia/USP. E-mail: ersp13@gmail.com

<sup>3</sup>Enfermeira pela Universidade Federal de Goiás, Mestrado em Enfermagem e Doutorado em Saúde Pública - Promoção da Saúde pela Universidade de Montreal, Canadá. Professora Adjunta na Faculdade de Enfermagem/ Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG). E-mail: jlma@ufg.br



## ABSTRACT

Historically, the classic psychiatric model, permeated with violence and prejudice, has marked mental health. The Psychosocial Care Network built a new model of psychosocial care that contrasted the existing model. In this sense, the Psychosocial Care Centers (PCC's) came as a strategic device for strengthening this Network with a more human aspect, with new forms of care that allowed the construction of new knowledge and practices. This study aims to identify the competencies of the professionals' mental health at PCC's. This study is exploratory research with a qualitative approach. The data was collected on the focus group technique and the interpretative approach was used to analyze the data. The field for the study was the nine PCC's in the city of Goiania-GO that provide care to the population with mental disorders and / or the use of alcohol and other drugs. Sixteen health professionals participated in this research, who have been working for at least one year at PCC's, among them: psychiatrist, psychologist, social worker, physical education teacher, music therapist, art therapist, pharmacist, occupational therapist, speech therapist. The results of this study show that most of the professionals who participated in this study are women and the age group was 35-69, with all the official professionals in the city. In this study, four categories of analysis were obtained, they are: formation and permanent education; worker (personal characteristics and the workers' satisfaction at PCC's); institutionalization of the PCC's and work process, revealing that the institutionalization of the practices recommended in the context of psychosocial care suggests that the quality of mental health care may be related to the existing care model in the service. Finally, the conclusion of this article allowed us to identify the competencies that PCC's professionals consider necessary to work in mental health, in addition to the inclusion of specific disciplines and the area of the humanities in the curricula, and the importance of investing in human resources as well as in infrastructure to maintain quality of life of psychosocial care and in the development of skills aimed at meeting the individual and collective needs of users and their families to strengthen the service.

**Keywords:** Professional competence. Teaching. Mental health.

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Ministério da Saúde (2002) os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são dispositivos estratégicos para a Rede de Atenção Psicossocial, por meio da criação de novas formas de cuidado, de um olhar mais terapêutico e na utilização de equipes multiprofissionais, dando oportunidade ao usuário ser o protagonista da sua vida, e poder reinserir na sociedade, na família e no trabalho.

Nesse sentido, a utilização de equipe multiprofissional vai de encontro com o que traz a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 quando inicia um processo de



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

flexibilização de currículos de graduação, superação do modelo de currículo mínimo e da grade curricular, influenciando a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) na área da saúde que tem foco na formação humanista, crítica, reflexiva e generalista com uma visão transformadora na formação profissional. Essas diretrizes são baseadas em competências<sup>4</sup> necessárias para os profissionais da área da saúde atuar diante das novas tecnologias e no enfrentamento de problemas sociais que permeiam a atenção à saúde no país (BRASIL, 2011, 2014).

Os serviços de saúde necessitam de profissionais no local de trabalho, que sejam competentes, possuam habilidades e conhecimentos necessários para saber fazer o serviço e, desse modo, as competências se apresentem como uma nova perspectiva na formação profissional por incentivarem a reflexão crítica e a capacidade de responder os problemas do cotidiano do trabalho (GOMES, 2016)

Nesse campo especificamente, faz-se necessário inserir o debate sobre suas competências específicas, desde o processo de formação profissional, visando o direcionamento do ensino e do serviço no contexto da atenção à saúde, da efetivação das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e dos saberes essenciais à formação desses profissionais (COSTA; PEREIRA, 2015).

Estudos realizados por Scafuto (2017) apontam deficiências na formação com abordagens em sua maioria rasas e distantes da realidade para atuação em saúde mental que atendam os moldes da atenção psicossocial.

Os egressos dos cursos da área da saúde necessitam superar o paradigma do termo louco e loucura, condição essa que envolve a mudança do modelo hospitalocêntrico e assistencial, para efetivação da Reforma Psiquiátrica que é um processo complexo que se

---

<sup>4</sup> O conceito utilizado nesse artigo sobre competência se refere a uma resultante de diferentes tipos de saberes, que integrados e mobilizados são aplicados na resolução de problemas, ou na tomada de decisão (LE BOTERF, 2003; ZAFRIRIAN, 2001; PERRENOUD, 1999).



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

entrelaça em várias dimensões: teórico-conceitual, jurídico, técnico-assistencial e sociocultural (AMARANTE, 2007).

Corroborando com essa perspectiva de atenção psicossocial, a formação profissional deve estar contextualizada com a Política Nacional de Saúde Mental que leva em consideração a capacidade técnica e intelectual do profissional, a compreensão do processo de trabalho em equipe multiprofissional e a percepção do paciente e de sua família em uma visão integral e não fragmentada (BRASIL, 2005, 2009).

Cortes et al. (2010) afirma que a formação de profissionais na saúde mental é desafiadora já que eles não passaram pela luta política e ideológica envolvendo a criação do movimento antimanicomial, e talvez por isso não consigam entender as propostas para a atuação na área.

Na literatura poucas produções abordam a competência profissional em saúde mental, salvo a área da Enfermagem que vem se destacando cada vez mais nessa temática (ZERBETTO, 2011; SIQUEIRA, 2009; NEVES et al. 2012; TAVARES, 2016)

Portanto, esse trabalho justifica-se pela necessidade de ampliar o conhecimento sobre competência profissional em saúde mental visando contribuir no planejamento de atividades de educação permanente e na definição de ementas, conteúdos, metodologias e avaliação dos cursos de saúde.

## 2 OBJETIVO

Identificar as competências em saúde mental sob a ótica dos profissionais que atuam nos CAPS transtorno mental adulto e infantil na cidade de Goiânia-GO.

## 3 MÉTODO



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa. O campo escolhido para o estudo foram os 09 CAPS TIPO II (que fazem atendimento à população com transtorno mental e álcool e drogas, adulta e infanto-juvenil em cidades com mais de 200 mil habitantes) no município de Goiânia-GO.

O público alvo foram os 239 profissionais de saúde que atuam nos CAPS do município, nas referidas categorias: médico psiquiatra, professor de educação física, arteterapeuta, psicopedagogo, musicoterapeuta, fonoaudiólogo, psicólogo, assistente social, farmacêutico, terapeuta ocupacional, enfermeiro (SMS,2012).

O período da pesquisa ocorreu setembro de 2016 a março de 2017. Os critérios de inclusão foram os profissionais da área da saúde com nível superior completo; funcionários públicos efetivos na Secretaria Municipal de Goiânia ou estar à disposição dela, com no mínimo, menos um ano de experiência no CAPS e que participassem da primeira reunião nas referidas unidades. Foram excluídos os profissionais de saúde substitutos ou temporários que atuam nos CAPS; que estejam de licença médica, licença maternidade, licença paternidade, licença prêmio, casamento, serviço militar obrigatório e gestores dos CAPS durante o período de coleta de dados, ainda que fossem profissionais de saúde. Foram elegíveis para o estudo 132 profissionais. E desses, 16 (dezesesseis) foram os participantes da pesquisa.

O processo de recrutamento para participação na pesquisa dos profissionais da área da saúde atuantes nos CAPS ocorreu após a autorização da SMS de Goiânia e do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP).

Os primeiros contatos foram realizados via telefone com os coordenadores para que eles pudessem organizar um horário, um local e o convite de participação aos profissionais da instituição. Posteriormente foram realizadas as visitas nos CAPS, nos horários pré-estabelecidos (matutino e vespertino), alcançando, na maioria das visitas, uma participação significativa dos profissionais que ali atuavam. Foram expostos, o tema da pesquisa, a relação com o CAPS, os objetivos do estudo e a técnica da coleta de dados.



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFMG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

Dos profissionais que se manifestaram de maneira positiva em participar da pesquisa, foram solicitados contato telefônico e e-mail para disponibilizar informações necessárias para a realização efetiva da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizados a ficha profissiográfica e a técnica do grupo focal.

A profissiografia, ou ficha profissiográfica, é muito utilizada em pesquisas qualitativas, e é considerada um tipo de proposta metodológica que tem como objetivo norteador o levantamento do perfil profissiográfico de cargos, ou seja, realizar uma análise detalhada de suas características e peculiaridades (PASQUALI, MOURA, FREITAS, 2012).

Em relação à técnica do grupo focal, é considerada uma forma de entrevistas com grupos, baseada na comunicação e na interação. Seu principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico (sugerido por um pesquisador, coordenador ou moderador do grupo) a partir de um grupo de participantes selecionados. Ele busca colher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças, atitudes sobre um tema, produto ou serviços (KITZINGER, 2000).

Com relação ao número de participantes nos grupos focais, encontramos na literatura uma variação entre seis a 15. O tamanho ótimo para um grupo focal é aquele que permita a participação efetiva dos participantes e a discussão adequada dos temas. A complexidade do tema ou o grau de polêmica em torno das questões que se apresentam são outros fatores que podem interferir neste ponto. Contudo, uma variação entre 90 (tempo mínimo) e 110 minutos (tempo máximo) deve ser considerada para um bom emprego da técnica (MALHOTRA, 2006).

O primeiro grupo focal foram com 08 profissionais de CAPS II que atendem público de transtorno mental adulto. E o segundo, com o mesmo número de profissionais de CAPS II que atuam com crianças e adolescentes com transtorno mental (conhecido como



CAPSi), totalizando 16 profissionais nos dois grupos focais. Ambos ocorreram no tempo de 90'.

Todos os participantes assinaram e preencheram o TCLE. Foram utilizadas questões norteadoras a partir do referencial teórico (saúde mental, formação profissional e competência). As entrevistas foram gravadas e os participantes autorizaram suas falas. Utilizou-se 03 gravadores. Duas pesquisadoras fizeram o grupo focal, sendo que a orientadora da dissertação foi a moderadora e a autora principal desse trabalho foi a observadora e também responsável pela gravação. Para manter o sigilo e anonimato dos participantes eles foram classificados em P1, P2, P3, P4 até P16.

O método de análise de dados foi o interpretativo. Segundo Tesch (1990) avalia o método interpretativo como um padrão para estudos de casos qualitativos, pois apresenta a finalidade de identificar, analisar e comparar os dados, conforme circunstâncias particulares e classificá-los para explicar o fenômeno estudado. Esse método apresenta duas fases: De-contextualização (organização) e Re-contextualização (interpretação).

O estudo teve com base os cuidados éticos para realização de pesquisa com seres humanos preconizados na Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética e Pesquisa (CONEP). O mesmo passou pela avaliação e aprovação da Comissão de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás (UFG) com o Parecer 1.609.785 e posteriormente pela avaliação e anuência da SMS.

## **4 RESULTADO E DISCUSSÃO**

### **4.1 Perfil dos Profissionais de Saúde dos CAPS de Goiânia-GO**

A pesquisa teve participação de 16 (dezesseis) profissionais da área da saúde mental sendo que sua maioria são do sexo feminino. Em relação à prevalência do sexo feminino, este resultado corrobora outros estudos que apontam o sexo feminino como



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

maioria entre os profissionais de saúde devido a questão do cuidar estar mais próxima a esse gênero (MENDES et al., 2015; DIAS; ARANHA, 2010).

Em relação à faixa etária dos participantes variou de 35-69 anos, contudo, houve uma maior participação de profissionais com meia idade (média de 40 anos). O que vai ao encontro de uma pesquisa realizada com trabalhadores do CAPS de Araguaína-TO e de Salvador identificou que a maioria dos participantes tinha idade acima de 40 anos. Estudos sugerem que profissionais de saúde dessa faixa etária, considerada meia idade, apresentaram tendências mais voltadas ao acolhimento dos usuários (DIAS; ARANHA, 2010; MENDES et al., 2015; ANJOS FILHO; SOUZA, 2017).

Os profissionais de saúde que participaram desse estudo atuavam em média 09 anos no CAPS em Goiânia. O que difere da pesquisa realizada com trabalhadores de CAPS em Salvador que apontam uma média de 06 anos de atuação, ou seja, 03 anos a menos do que os profissionais de Goiânia (ANJOS FILHO; SOUZA, 2017).

Estudos relacionados com equipes que atuam pesquisas apontam que a maioria dos profissionais de saúde mental que atuam no CAPS são psicólogos, entretanto, neste estudo a maior participação foram de professores de educação física (MENDES et al., 2015). De acordo com a SMS do município (2012) atualmente existem média de 3,4 professores de Educação Física em cada um de seus CAPS e acredita-se que o fato da pesquisadora que fez o recrutamento ser profissional da Educação Física esteja relacionado a esse dado. Outro ponto a ser destacado em relação aos profissionais é que apesar de todos os CAPS de Goiânia terem o enfermeiro como parte da equipe, não tivemos a participação de nenhum para a realização dessa pesquisa.

Em relação à formação em saúde mental, 33,3% dos profissionais fizeram uma pós-graduação ou especialização nessa área, que caracteriza menos da metade de profissionais, o que aponta nos estudos de Scafuto et al. (2017) que há uma deficiência na formação desses profissionais e que eles aprendem o serviço na própria experiência, no encontro com outros profissionais e com a gestão.



Em relação à capacitação, 62,5% não receberam treinamento ou formação antes de entrar no CAPS. De acordo com Ribeiro (2015) a ausência de uma formação específica em saúde mental e a prática contribui para o distanciamento entre os trabalhadores e os pressupostos estabelecidos na Atenção Psicossocial. Além disso, a pesquisa realizada em Natal (RN) por Santos e Nunes (2014) demonstrou dados semelhantes a essa pesquisa, no qual o conhecimento dos profissionais que permanecem no serviço, se dava pela prática diária, ou “achismo”.

Segundo Ribeiro (2015) a educação permanente é fundamental para incorporação de novas práticas no trabalho, no cuidado, no atendimento dos trabalhadores em saúde mental. Embora, concepção dessa educação ser preconizada na própria Política há mais de dez anos, existem desafios em relação à sua efetiva implementação.

## 4.2 Categorias Temáticas

Ao serem feitas as considerações levantadas por meio dos grupos focais, iniciou-se o processo de análise dos dados, que remeteu a questões específicas sobre a formação do profissional, suas características pessoais, o trabalho do CAPS e as competências necessárias para tal atuação. Assim, delinear-se quatro (04) categorias temáticas.

### 4.2.1 Formação e educação permanente

No que diz respeito à formação, existem algumas áreas que influenciaram na prática da Saúde Mental e foram descritas disciplinas com aspectos relacionados ao Modelo Biomédico: Biologia, Farmacologia, Semiologia, Psiquiatria, além de outras mais próximas aos conceitos que fundamentam o Modelo Psicossocial (psicologia como a disciplina mais citada, antropologia, sociologia, filosofia, educação motora, teoria da aprendizagem,



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

motricidade humana). Além das disciplinas existentes na graduação para auxílio na prática foi citada também a Pós-graduação em Saúde Mental como algo que contribuiu para a formação em Saúde Mental.

Segundo Silveira e Viana (2010) as questões mais pertinentes à Saúde Mental estão relacionadas à formação e à capacitação dos recursos humanos, contudo, nem sempre a formação oferecida pela Universidade, perpassa pela discussão ética e crítica sobre a Reforma Psiquiátrica, que contempla o homem em sua totalidade, auxiliando na construção de um sujeito social-cidadão, sendo ele, uma pessoa com transtorno mental ou não.

Para Amarante (2010) muitos dos problemas na Rede e nas Políticas da Saúde e da Saúde Mental estão relacionados, mesmo que indiretamente com a formação que os profissionais recebem. O problema está presente tanto na Graduação quanto na Pós-Graduação. Segundo o autor, o profissional é formado numa perspectiva especializada e tecnicista, as especialidades são fechadas e quase não dialogam. Os conceitos ainda estão pautados na doença, no aspecto biológico, na causa e efeito, e o sujeito, é tratado como sujeito sem histórico, descontextualizado de cultura, de religião, de hábitos.

Lucchese e Barros (2009) descreve a importância da formação profissional na saúde, em especial na saúde mental e propõe metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem e realização de oficinas para identificar práticas formativas que possam contribuir para essa formação.

Segundo Silveira e Vianna (2010) as atividades de formação devem ultrapassar as barreiras da sala de aula, como por exemplo, por meio da extensão, quando a universidade cumpriria a dupla função de formação profissional e de responsabilidade social. A universidade deve criar dispositivos a fim de manter um diálogo efetivo entre os trabalhadores e usuários, e pensar a partir de disciplinas de vários segmentos do saber, como a filosofia, as políticas públicas, a sociologia. Faz-se necessário que o professor tenha uma experiência prévia em Saúde Mental para proporcionar uma aproximação entre a realidade e os cursos nessa área.



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFMG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

Já a outra subcategoria, relacionada à Educação Permanente em Saúde, os participantes afirmaram existir a oferta de oportunidades como a criação de um grupo de estudos sobre a Saúde Mental como exemplo de educação permanente. Entretanto foram apresentadas críticas em relação à restrição de vagas, ao distanciamento teórico prático das atividades propostas e ao desvio de recursos.

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) tem como objetivo contribuir para a adequada formação, alocação, qualificação, valorização e democratização das relações de trabalho dos profissionais e trabalhadores de saúde (BRASIL, 2011).

Segundo Barbosa (2013) a Educação Permanente em Saúde contribui para a superação da formação com enfoque biologicista, além de visar o aprendizado com base no cotidiano de trabalho.

Levando em consideração o relato sobre a restrição de vagas para as capacitações, percebe-se que há uma confusão entre Educação Continuada e Educação Permanente, como se fossem sinônimos.

Segundo Costa e Pereira (2015) a Educação Continuada, tem uma autonomia e acontece esporadicamente, com intuito de atualização de algum conteúdo técnico-científico. Diferentemente da Educação Permanente, é aprendizagem no local de trabalho e tem como intuito as mudanças nas práticas profissionais (BRASIL, 2009).

Nesse sentido, apesar das falas dos profissionais sobre a realização dos grupos de estudos, cursos/capacitações, educação continuada, qualificações, aparentemente não existe um Programa de Educação Permanente em Saúde institucionalizado nas unidades de atuação dos participantes.

## 4.2.2 Características pessoais e satisfação do trabalhador do CAPS



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

Essa categoria apresenta dois subitens, sendo o primeiro a “Característica pessoal” que apresenta a percepção de competência profissional em saúde mental a partir de aspectos subjetivos de cada trabalhador como sua qualidade de relacionar com os demais membros da equipe. Assim, a característica mais citada foi a “Qualidade na relação interpessoal” que acaba envolvendo valorização, respeito, calma, interação, ouvir e tolerância, empatia que são características que facilitaram o trabalho na saúde mental.

O trabalho na saúde está relacionado à produção de bens ou prestação de serviços com a finalidade de satisfazer a necessidade do cliente/paciente. E nesse sentido, o trabalho seria uma forma para o desenvolvimento de ações e para a utilização de instrumentos necessários para chegar ao seu objetivo. Baseando nessa perspectiva do trabalho na saúde, as políticas de gestão de pessoas apresentam um perfil de trabalhador, que saibam atuar de forma criativa, ativa e crítica, além de apresentar um saber técnico, e uma qualidade na relação interpessoal (SILVEIRA, 2008).

Geralmente essa relação interpessoal envolve algumas características, tais como: comunicação, cuidado, respeito, empatia. E para que seja desenvolvido o trabalho em equipe, é necessário a valorização do respeito, cuidando do outro (PEIXOTO; MOURÃO; SERPA JUNIOR, 2010).

Ribeiro (2015) também traz a importância de se desenvolver a relação interpessoal no trabalho, pois, a mesma facilita a aprendizagem, pois desencadeia o senso de pesquisa, reflexões, percebendo transformações que são constantes tanto para o indivíduo quanto nas relações que ele desenvolve no ambiente do trabalho.

Em relação à outra subcategoria que está relacionada à satisfação do trabalhador no CAPS, tem-se que o trabalho no CAPS promove um ambiente favorável para as relações interpessoais contribuindo para a satisfação dos trabalhadores, que atribuem alguns adjetivos trazidos pelos mesmos para o trabalho executado no CAPS: encantador, agradável, apaixonante, prazer nesse trabalho; diversão, distração, lugar onde a pessoa se sente feliz;



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

traz conforto; como se fosse um descanso; há uma liberdade de ação/criação/pensamento e uma responsabilização do trabalhador em relação ao trabalho.

Isso vai ao encontro com que Mendes et al. (2015) apresenta sobre a satisfação no trabalho que é uma atitude que está sujeito a variações e que reflete o quanto você gosta do seu trabalho. Um dos fatores pode estar relacionado à remuneração, a relação com usuário e a família.

### 4.2.3 Processo de trabalho

Esta categoria emerge das falas dos trabalhadores relacionadas às fragilidades que interferem no desenvolvimento de competências em saúde mental no ambiente de trabalho. A primeira fragilidade está relacionada à falta de gestão/supervisão técnica. Apesar do processo de implantação do SUS promover transformações no tocante à organização dos serviços quando se fala em gestão, ainda é uma problemática (GUIMARÃES et al., 2011).

O que vai de encontro na fala dos profissionais sobre a falta de um gestor mais qualificado que pode interferir no atendimento, tratamento e cuidado de pessoas com transtorno.

Segundo Heidemann (2009) é a partir da identidade do gestor, da liderança, do relacionamento com a equipe, com usuários e familiares e a Rede de Atenção Básica que será estabelecido o processo de comunicação, a formação continuada/EP e o investimento na instituição. Ou seja, se não há esse gestor, muito do que se propõe no CAPS não será desenvolvido, o que pode vir a prejudicar o processo de trabalho.

Já a segunda fragilidade relaciona-se à falta de estrutura física de condições de trabalho. A maioria dos CAPS está localizada em casas grandes e /ou chácaras, abertas, espaço amplo, com muito verde, contudo, um dos CAPS foi despejado do imóvel e foram transferidos para um local com espaço inferior.



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFMG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

Segundo Ministério da Saúde (2002) os CAPS devem ter espaço próprio e adequado para atender a demanda, oferecendo um ambiente estruturado, com recursos físicos necessários, tais como: salas para atendimento individuais (para acolhimento inicial), salas para atividades em grupo, espaço de convivência, espaço para oficina, refeitórios, sanitários, área externa para realização de esportes, jogos, oficinas.

## 4.2.4 Institucionalização do CAPS

A categoria institucionalização dos princípios do CAPS descreve a importância da adoção de protocolos e atividades fundamentadas na atenção psicossocial por meio de duas subcategorias: trabalho em equipe e o vínculo estabelecido com a equipe, usuários e familiares.

O trabalho em equipe é uma competência que foi bastante citada como um fator positivo, característica marcante do CAPS que ressalta a importância da institucionalização de um modelo de atendimento para influenciar as práticas dos trabalhadores nos CAPS, independente da formação e competências iniciais.

Segundo Vasconcellos (2010) as intervenções no CAPS têm como uma das características principais o trabalho em equipe interprofissional, que é formada por vários profissionais de diferentes áreas formações envolvendo a troca entre os especialistas, além da integração no planejamento e execução de projetos terapêuticos e oficinas. Essa equipe interprofissional difere da multiprofissional, no sentido que a última apenas trabalha com diferentes profissionais, cada um na sua área e as profissões não apresentam um diálogo em comum.

Em relação a essa categoria a equipe foi bastante citada, tanto a questão do trabalho em equipe, mas da equipe em si (equipe boa, acolhedora), relação horizontal entre os profissionais, atendimento sempre realizado em duplas e não sozinho, de forma interdisciplinar.



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

Segundo Sampaio et al. (2011) não existe garantias de que o trabalho em equipe e/ou em grupos, seja mais eficaz do que o individual, contudo apresenta pelo menos algumas vantagens: a ideológica (o trabalho em equipe impede a hegemonia de um saber único); a teórica (saberes e conceitos diversos que se constroem a partir da vivência de cada profissional e que podem ser utilizados de forma interprofissional); organizacional (problema deve ser resolvido por grupo de pessoas, com diferentes olhares, formações).

A segunda subcategoria da institucionalização do CAPS citada foi o vínculo estabelecido com a equipe, os usuários e os familiares.

De acordo com Pinho et al. (2018) o vínculo assim como o acolhimento e a escuta, são ferramentas interdependentes e que só existem a partir do comprometimento do trabalho em equipe, e que o CAPS é o recurso adequado para desenvolver essas ferramentas e poder atender às necessidades dos usuários e de seus familiares.

Segundo Barbosa e Bosi (2017) o vínculo é uma parte integrante da competência profissional ou atividade clínica, percebido como um condicionante no sentido de favorecer o processo de aprendizagem.

Outros autores como Scrank e Olschowsky (2008) afirmam que o vínculo é uma relação de compromisso entre a equipe, usuário e família, propiciando uma boa convivência e co-responsabilização dos envolvidos nesse vínculo. É a partir do vínculo que se estabelece a construção do cuidado, da escuta, confiança, do agir, da atenção.

## 5 CONCLUSÕES

Este estudo permitiu identificar as competências que os trabalhadores de CAPS consideravam necessárias para atuar em saúde mental. A inclusão de disciplinas específicas e da área de ciências humanas nos currículos sugere que o modelo biomédico e hospitalocêntrico predominam na compreensão de competência dos participantes.



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

O conhecimento dos princípios que fundamentam a luta antimanicomial e a institucionalização das práticas preconizadas no âmbito da atenção psicossocial descritas pelos participantes sugere que a qualidade do atendimento em saúde mental pode estar relacionada com o modelo de atendimento existente no serviço, que reforça atuação coletiva e não necessariamente em um conjunto de competências inerentes ao indivíduo, ou seja, que independente das competências pessoais, ou da formação desse profissional, ou da capacitação/educação continuada que o mesmo venha a receber, ele deverá desenvolver essas práticas de acordo com o que o serviço preconiza.

Ainda, este estudo sugere a importância de investimento tanto em recursos humanos como em infraestrutura enquanto aspecto a ser considerado para a manutenção da qualidade da atenção psicossocial e consequente desenvolvimento de competências direcionadas ao atendimento das necessidades individuais e coletivas dos usuários e seus familiares e fortalecimento do trabalho.

## REFERÊNCIAS

- AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Algumas observações críticas sobre a formação em saúde mental**. Caderno Saúde Mental 03: os desafios da formação. Belo Horizonte: ESP-MG, v.3, p. 95-106, 2010.
- ANJOS FILHO, N.C, SOUZA, A.M.P. **The workers' perceptions about the multiprofessional team work at a Psychosocial Care Center in Salvador, Bahia, Brazil**. Interface. v. 21, n.60, p.63-76, 2017.



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

BARBOSA G.C, MENEGUIM S., LIMA, S.A.M. **Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde:** revisão integrativa. Revista Brasileira de Enfermagem. v 66, no.1, p.124-127. 2013.

BARBOSA, M. I. S.; BOSI, M. L. M. **Vínculo:** um conceito problemático no campo da Saúde Coletiva. Physis. Rio de Janeiro. v. 27, n. 4, p. 1003-1022, 2017.

GOMES, L.B. **A educação permanente em saúde e as redes colaborativas:** conexões para a prática de saberes e práticas. Porto Alegre: Rede UNIDA, 2016. 272p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei número 10.216, de 06 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em Saúde Mental: 1990-2004. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 5º ed.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.174/GM, de 7 de julho de 2005. Destina incentivo financeiro emergencial para o Programa de Qualificação dos Centros de Atenção Psicossocial - CAPS e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Ministério da Brasília: Saúde, 2009.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde: SGTES: políticas e ações. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação (BR). Resolução nº 3, de 20 de Junho de 2014. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. Brasília: Ministério da Educação; 2014.

CORTES, J.M.; KANTORSKI, L.P.; WILLRICH, J.Q.; CHIAVAGATTI, F.G. **O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental sob a lógica da atenção psicossocial.** Cad Bras Saúde Mental. v.1 no. 3, p. 1-12, 2010. Disponível em: <http://www.cbsm.org.br/v1n3/artigos/artigo3.pdf>.

COSTA, N.M.S.; PEREIRA, E.R.S. **Ensino na Saúde.** Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, linha de pesquisa Ensino na Saúde. UFG, 2015.

DIAS, C.B.S; ARANHA, S.A.L. **O perfil e a ação profissional da(o) enfermeira(o) no Centro e Atenção Psicossocial.** Revista de Enfermagem da USP, v.44, no.2, p. 469-475, 2010.

GUIMARÃES, J.M.X; JORGE, M.S.B; ASSIS, M.M.A. **(In)satisfação com o trabalho em saúde mental:** um estudo em Centros de Atenção Psicossocial. Ciência & Saúde Coletiva, v. 16, no.4, p.2145-2154, 2011.

HEIDEMANN, N. **A gestão nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS):** as concepções de gestor na dinâmica gerencial. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento). UNIJUÍ, 2009.

KITZINGER, J. **Focus groups with users and providers of health care.** In: POPE, C.; LE BOTERF, G. **Desenvolvendo a competência dos profissionais.** Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2003.



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFMG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

LUCCHESI, R.; BARROS, S. **A constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro da saúde mental.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 43, n. 01, p.152-160, 2009.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing:** uma orientação aplicada. 4º ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MENDES, J.S. et al. **Perfil dos trabalhadores em saúde mental do CAPS II Araguaína.** Revista científica ITPAC, Araguaína. V.8, no. 1, 2015.

NEVES, H.G.; LUCCHESI, R.; MUNARI, D.B.; VERA, I.; SANTANA, F.R. **O processo de formação do enfermeiro em saúde mental para atenção primária em saúde.** Rev. Rene, v. 13, no. 1, p. 53-56, 2012.

PASQUALI, I. et al. **Profissiógrafia do cargo de agente de polícia civil do Distrito Federal.** 2012. Recuperado em outubro, 2020 de <http://portal.mj.gov.br/main.asp?Team=%7B21F842C5-A1C3-4460-8A48-83F441C4808C%7D>.

PEIXOTO, M. M.; MOURAO, A.C.N.; SERPA JUNIOR, O.D. **O encontro com a perspectiva do outro:** empatia na relação entre psiquiatras e pessoas com diagnóstico de esquizofrenia. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 881-890, 2016. Available from [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000300881&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000300881&lng=en&nrm=iso). access on 01 Nov. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015213.04782015>.



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

PERRENOUD, P. **Construir competências é virar as costas aos saberes?** In: *Pátio – Revista Pedagógica*, Porto Alegre, n. 11, p.15-19,1999.

PINHO, E. S.; SOUZA, A. C. S.; ESPERIDIAO, E. **Processos de trabalho dos profissionais dos Centros de Atenção Psicossocial:** revisão integrativa. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 23, n. 1, p. 141-152, 2018. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232018000100141&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018000100141&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 15 de outubro de 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018231.08332015>.

RIBEIRO, M. C. **Trabalhadores dos Centros de Atenção Psicossocial de Alagoas, Brasil:** interstícios de uma nova prática. *Interface (Botucatu)*. v. 19, no 52, p.95-107, 2015.

SAMPAIO, J. J.C. et al. **O trabalho em serviços de saúde mental no contexto da reforma psiquiátrica:** um desafio técnico, político e ético. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro , v. 16, n. 12, p. 4685-4694, 2011. Acesso em 10 de novembro de 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015213.04782015>.

SANTOS, G.A.; NUNES, M.O. **O cuidado em saúde mental pelos agentes comunitários de saúde:** o que aprendem em seu cotidiano de trabalho? *Physis Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.24, no 1, p. 105-125, 2014.

SCAFUTO, J.C.B; SARACENP, B.; DELGADO, P.G.G. **Formação e educação permanente em saúde mental na perspectiva da desinstitucionalização (2003-2015).** *Com. Ciências Saúde*. V. 28. p.350-358. 2017.



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECIONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

SCHRANK, G.; OLSCHOWSKY, A. **O centro de Atenção Psicossocial e as estratégias para inserção da família.** Revista da Escola de Enfermagem da USP. v.42, n.01, p.127-134, 2008.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE GOIÂNIA. **Sistema de Informação de Recursos Humanos/** Agencia Municipal de Tecnologia e Inovação de Goiânia. *AMTEC*, 2012.

SILVEIRA, C.V. **A relação interpessoal no processo de trabalho em saúde:** o caso da policlínica municipal de Criciúma. Trabalho de conclusão do curso (Especialização em Saúde Coletiva) Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina, UNESC. 2008.

SILVEIRA, R. D. S.; VIANNA, P. C. M. (2010). **O ensino das disciplinas em Saúde Mental:** os desafios de formar novos trabalhadores. In: LOBOSQUE, A.M. (Org.). Os Desafios da Formação. Belo Horizonte: ESPMG, p. 127-132, 2010.

SIQUEIRA, M. M. **As competências em saúde mental das equipes dos serviços de saúde:** o caso NEAD-UFES. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 1-14, 2009.

TAVARES, C. M. M. et al. **Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, Porto, no. 4, p. 25-32, out. 2016 .

TESCH, R. **Qualitative research: analysis types and software tools.** Bristol: The Falmer Press, 1990.

VASCONCELLOS, V.C. **Trabalho em equipe na saúde mental:** o desafio nterdisciplinar em um CAPS. SMAD. v.06, n.01, artigo 14, 2010.



Programa de Pós-Graduação  
em Ensino na Saúde - MEPES/UFG

# DOSSIÊ ENSINO NA SAÚDE

ITINERARIUS  
REFLECONIS

V.17, N.01, 2021. ISSN: 1807-9342

ZARIFIAN P. **Objetivo competência:** por uma nova lógica. São Paulo: *Atlas*, 2001.

ZERBETTO, S. R.; EFIGÊNIO; E. B., SANTOS, N. L. N. dos; MARTINS, S. C. **O trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial:** dificuldades e facilidades da equipe de enfermagem. *Revista Eletrônica De Enfermagem*, v. 13, no. 1, p., 99-109, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/ree.v13i1.9079>